

ACÇÕES PEDAGÓGICAS DE ENGAJAMENTO PARA APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS ESPECIALIZADAS: OS DESAFIOS DAS FACES ENVOLVIDAS

Lucineia Teresinha Colecha Fabri¹

RESUMO

O presente trabalho busca propor uma discussão acerca do engajamento à aprendizagem por alunos da educação Básica na modalidade de Educação Especial. Dessa forma, o texto objetiva elencar questões referentes as estratégias que podem ser desenvolvidas pelos docentes, visando a motivação e engajamento dos alunos diante do processo de ensino e aprendizagem. É de fundamental importância a promoção de ações que almejem o engajamento para aprendizagem dos estudantes matriculados em escolas especializadas. Inicialmente, se refere ao direcionamento das propostas educacionais que são realizadas pelas equipes escolares, direcionando o trabalho pedagógico nas escolas especializadas, na Educação Infantil e Ensino Fundamental, destinados aos alunos com deficiência. Faz menção as abordagens que incluem os processos escolares de formação para crianças, jovens, adultos e idosos que estão na escolarização na modalidade da educação especial. É nessa premissa, que o desafio da escola especializada se constitui, ou seja, possibilitar ações que sejam direcionadas para atender as necessidades educacionais do público atendido. É necessário que mecanismos e multi-meios sejam definidos para o engajamento dos estudantes, assim como, dos professores para atuar no processo de ensino e aprendizagem motivadora e objetiva. Portanto, há diversos caminhos que podem ser percorridos para a efetivação de uma proposta interventiva aberta, flexível na práxis pedagógica e que fortaleça a aprendizagem dos alunos com deficiência. É preciso aprofundar os conhecimentos acerca da aplicabilidade e da importância das práticas de engajamento para um desenvolvimento efetivo, que valorize e motive os alunos em todos os aspectos, sociais, cognitivos e/ou afetivos.

Palavras-chave: Educação Especial. Engajamento. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work proposes a discussion about engagement in learning among Basic education students in the Special Education modality. Thus, the text highlights strategies teachers can develop to motivate and engage students in the teaching and learning processes. Promoting actions that aim to engage students enrolled in specialized schools is fundamental. Initially, the educational proposals carried out by school teams are analyzed, focusing on pedagogical work in specialized schools, particularly in Early Childhood and Elementary Education for students with disabilities. The discussion mentions the approaches that include school training processes for children, youth, adults, and elderly people within special education. The challenge for specialized schools lies in creating actions tailored to meet the educational needs of their students. Therefore, it is essential to establish mechanisms and multi-media approaches to engage students and teachers in a motivating and effective teaching and learning process. Various pathways can be explored to implement an open, flexible, and pedagogically robust approach that strengthens the learning of students with disabilities. It is necessary to deepen the unders-

¹ Especialização em Educação Especial e Inclusiva/Ação Docente, pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, Brasil (2018). Professora da Secretaria Municipal da Educação de Prudentópolis, Brasil.

tanding of the applicability and significance of engagement practices for effective development, valuing, and motivating students in all aspects—social, cognitive, and affective.

Keywords: Special education. Engagement. Learning.

INTRODUÇÃO

Os processos educativos e de ensino e aprendizagem vêm sofrendo no decorrer dos anos inúmeras transformações advindas de diversos fatores, incluindo situações culturais, sociais, políticas, econômicas e o próprio direcionamento educacional vigente. As demandas atendidas nas escolas comuns e especializadas apresentam em seus públicos de atendimento escolar, diversos perfis e níveis de desenvolvimento estudantil, perpassando a inúmeras necessidades educacionais que requerem delicados e intensivos planejamentos pedagógicos e ações práticas para que os estudantes possam desenvolver habilidades e aprimorar potencialidades em seus processos de ensino e aprendizagem.

Santos (2023) enfatiza que é um desafio manter os alunos motivados e comprometidos com a aprendizagem, sendo de fundamental importância a implementação de estratégias para engajar os alunos nas atividades propostas e manter a sua motivação, bem como, o interesse em dar continuidade, criando um ambiente positivo e produtivo.

Os espaços escolares e as equipes profissionais precisam identificar situações que interfiram na efetividade dos processos formativos dos estudantes. Para tanto, é indispensável ater-se aos indícios e pontos de atenção que os alunos trazem durante as aulas que envolvam os campos de experiências e/ou os componentes curriculares propostos para a educação básica, delineando claramente o curso das ações docentes para que se dê significado a escolarização.

Neste contexto, o processo de aprendizagem é mais significativo, quando os alunos são motivados nas atividades propostas, levando-se em consideração o interesse e engajamento. (Bacich; Moran, 2018).

Como principal objetivo, buscou-se propor uma reflexão sobre o direcionamento de ações pedagógicas para os estudantes da Educação Especial, visando o engajamento para a aprendizagem através de ações desenvolvidas pela equipe pedagógica e docente.

2. METODOLOGIA

Este trabalho teve como objetivo propor uma reflexão sobre o direcionamento de ações pedagógicas para os estudantes da Educação Especial, com intuito de levantamento bibliográfico sobre autores que discorrem sobre práticas que abordam a aprendizagem e as possibilidades sobre o engajamento coletivo no contexto escolar.

A pesquisa foi desenvolvida, tendo como aporte teórico a leitura de obras publicadas sobre o tema deste estudo, em materiais científicos publicados sobre o tema entre os anos de 1984 e 2024. A investigação será realizada na base de dados Scielo Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico.

A abordagem será qualitativa, visa analisar e descrever os referenciais encontrados. Cabe frisar que a pesquisa qualitativa é compreendida como uma expressão genérica, o que significa que compreende atividades ou investigação, que podem ser denominadas. Ademais, são trabalhados os dados, buscando interpretar os significados e o uso da descrição qualitativa visa captar as essências, buscando explicar melhor a sua origem, mudanças, relações e consequências (Lara; Molina, 2015).

3. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E POSSIBILIDADES DE ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES

No século XIX, os norte americanos Fredricks, Blumenfeld e Paris dão origem às primeiras teorias acerca do engajamento, relacionando à aprendizagem, enfatizando que quando os alunos estão motivados e engajados, demonstram maior interesse e participam ativamente do processo de ensino e aprendizagem, tornando-a, mais efetiva.

Cardoso e Strieder (2023) destacam Fredricks (2004), compreende o engajamento como um construto multidimensional que englobe várias dimensões comportamental, cognitiva e emocional. Desse modo:

O engajamento cognitivo abrange o investimento do estudante no processo de apreensão do conhecimento. O engajamento comportamental refere-se à participação ativa dos estudantes durante as atividades desenvolvidas, e o engajamento emocional associa-se aos vínculos afetivos estabelecidos entre os estudantes e os professores, entre os colegas de sala e entre o estudante e a escola (Cardoso; Strieder, 2023, p. 4)

Nesta perspectiva, entende-se que o processo de engajamento, requer e necessita de aprofundamento e conhecimento de práticas baseadas em evidências e pesquisas dentro dos espaços escolares, para que possam amparar e subsidiar a extensão acadêmica. Trazer a percepção ativa dos estudantes para a necessidade de entender e associar conhecimentos científicos aos conhecimentos de mundo já adquiridos. Ou seja, correlacionar conhecimentos prévios dos alunos aos conteúdos estruturados definidos para cada etapa de ensino, mediante definição dos planejamentos, principalmente as abordagens e políticas educacionais para o público da educação especial.

Para Vygotski (1984) deve ser impreterivelmente conduta da escola e professores, pensar e oportunizar como instrumento relevante de apropriação do conhecimento dos alunos os aprendizados e vivenciais de mundo que estes já trazem consigo. E, a partir daí moldar e lapidar o direcionamento dos conhecimentos científicos propostos na escola como práxis pedagógica para consolidar conceitos formais, contribuindo para um processo de aprendizagem mais significativo e com real sentido, nos espaços de escolarização.

[...] a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (Moreira, 2010, p. 2).

É preciso que as escolas e professores compreendam a necessidade de as ações pedagógicas, práticas rotineiras e metodologias trabalhadas com os estudantes estejam alinhadas às propostas engajadoras e motivadoras para o ensino e aprendizagem “Por isso, é fundamental que os professores estejam dispostos a experimentar diferentes abordagens e ajustar suas práticas pedagógicas para atender as necessidades individuais dos estudantes” (Santos, 2023, p. 5).

Assim, os alunos terão suas potencialidades valorizadas, e em consequência, serão engajados ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem mais efetivos, a partir dos conhecimentos que trazem em sua bagagem cultural, aliados aos conteúdos formais propostos na escola.

O engajamento é tanto uma jornada quanto um destino. Ele deve levar à melhoria do

aprendizado e do bem-estar dos alunos, de seus educadores e da comunidade como um todo. Existem muitas maneiras de se engajar; nós podemos e precisaremos seguir por mais de um caminho (Shirley; Hargreaves, 2022). Elementos estratégicos e ferramentas educacionais devem ser repensadas e realinhadas, devemos proporcionar aos estudantes antes de mais nada o prazer em estar na escola, fazendo-os serem protagonistas do progresso e sucesso escolar.

Doug Lemov (2018) em seu Livro *Aula Nota 10 2.0*, apresenta algumas estratégias e técnicas para engajar os alunos aos processos educacionais. De forma que suas observações foram realizadas em classes comuns de ensino, mas que perfeitamente se aplicam no direcionamento das escolas especializadas e suas salas de aula com o público com necessidades educacionais especiais, propiciando um amplo leque de possibilidades para o realinhamento de propostas para intervenções, motivações e engajamento dos estudantes nas instituições de ensino, tanto do ensino regular, como da Educação Especial.

Dessa maneira, Santos (2023) acentua que um ambiente de aprendizado motivador é essencial para manter o engajamento dos alunos nas atividades propostas, quando eles se sentem seguros respeitados e valorizados, apresentam maior interesse em aprender e participar de forma ativa. Outro fator importante para engajar os educandos é a relevância das atividades, quando percebem que o conteúdo abordado tem aplicabilidade prática, é relevante para sua vida, tendem a se empenhar mais na realização da atividade.

As relações entre professores e estudantes também são fundamentais para criar um ambiente de aprendizado positivo. mostrou que a qualidade das relações professor-estudante está diretamente relacionada ao engajamento dos estudantes. Quando os estudantes percebem que seus professores estão envolvidos em seu aprendizado e se importam com seu bem-estar, é mais provável que se sintam motivados a participar das atividades escolares (Santos, 2023, p.4).

A partir desse pressuposto, é possível refletir sobre a necessidade de manter estudantes fortalecidos e motivados a frequentarem a escola, principalmente com o público que apresenta idade cronológica acima da obrigatoriedade escolar definida pela legislação vigente (LDB 9394/96), sendo aquele público que estão na escolarização ofertada na modalidade especial ao longo da vida.

Que por vezes por situações de desengajamento e falta de estímulos apropriados evadem-se da escola, prejudicando e estagnando seu processo de evolução acadêmica, e que por apresentarem suas limitações cognitivas devem ser constantemente incentivados, estimulados e trabalhados em suas áreas globais de desenvolvimento.

Inúmeras são as possibilidades e multimeios de estruturação de linhas metodológicas que irão fazer sentido para os estudantes. Uma das propostas destacadas por Lemov (2018), é a organização que a equipe gestora e as equipes pedagógicas podem estar planejando e executando com os alunos, tais como, a rotina escolar, entrada em sala no início das aulas, que pode ser definido locais e rotina ao sinal sonoro, para que os estudantes sejam estimulados a manter organização e ordem, assim que estiverem dentro do ambiente escolar, esperando seus professores.

Santos (2023) enfatiza que para criar um ambiente de aprendizado positivo, é de suma importância que os professores levem em consideração e implementem diversas estratégias, tais como:

Estabelecer regras e expectativas claras para o comportamento e o desempenho dos estudantes, incentivando o respeito, a cooperação e a participação ativa nas atividades escolares.

Fomentar a inclusão e o respeito pelas diferenças entre os estudantes, criando um ambiente acolhedor e seguro para todos.

Demonstrar interesse e envolvimento no aprendizado dos estudantes, valorizando suas opiniões e ideias e incentivando sua participação ativa nas atividades escolares.

Estabelecer metas desafiadoras e realistas para incentivar os estudantes a se esforçarem e se dedicarem ao aprendizado.

Criar oportunidades para a interação e colaboração entre os estudantes, incentivando a cooperação e a construção coletiva do conhecimento.

Oferecer feedback regular e construtivo aos estudantes, destacando seus pontos fortes e oferecendo sugestões para melhorias (Santos, 2023, p. 5).

Com base nessas estratégias, é importante dizer que os docentes devem organizá-las previamente, preparar os materiais, oportunizando aos estudantes o acesso e foco no universo da aula, sem se dispersar. A conduta e organização dos docentes também reflete na organização das turmas. Neste ponto vale destacar que a acolhida inicial dos discentes antes do início da aula, são valiosos momentos de troca e compartilhamento de informações, sem pressão, de maneira informal e descontraída.

Uma possibilidade estratégica que ganha muito destaque nos contextos do ensino comum, em salas de recursos multifuncionais e nas salas de aula das escolas especializadas, é a estratégia descrita por Lemov, a estratégia de engajamento “Fator A”, que merece atenção e ação, a qual já é bastante trabalhada pelos docentes de vários níveis e modalidades de ensino.

Diversão e jogos: desafios e competições individuais e coletivas. O uso de jogos, desafios, resolução de problemas e atividades com gamificação, favorecem um ambiente lúdico e afetivo, superando, assim, o desencantamento, por exemplo.

Nós (e eles): a ideia é trazer, com essa estratégia, sentimento de pertencimento ao aluno, no qual o professor aproxima os conhecimentos do aprendiz através do que ele já sabe, da linguagem que utiliza, levando em consideração o universo do estudante, superando, então, a desconexão, por exemplo.

História, teatro, música, dança e palestras: identidade coletiva, favorece a memorização de informações e energizam a memória, promovendo identidade coletiva, superando a dissociação, por exemplo (Lemov, 2018, p. 5).

Dentro do universo metodológico de criar e recriar possibilidades de engajamento, está atribuída a diversidade de ações trabalhadas por através de elementos que foquem e despertem o interesse dos alunos, as atividades que promovam desafios onde eles se sintam capazes de executar e finalizar, são a essência do aprendizado. Intervenções coletivas devem ser aplicadas com intuito de desenvolver habilidades de expressão e memória, jogos e a ludicidade como repertório para favorecimento de espaços e ambientes acolhedores e que contribuam para a efetivação da apropriação de conteúdos por meio de recursos concretos.

Nesse sentido, a motivação desperta os interesses e move inicialmente, a captura da atenção e o engajamento, mantendo o envolvimento, mesmo diante de obstáculos ou dificuldades que porventura, venham surgir. (Shirley; Hargreaves, 2022). Diante disso, cabe a nós como rede de apoio e suporte educacional dos estudantes para motivá-los incansavelmente. Visto que, diante dos estímulos e/ou pela falta deles, muitos alunos frequentam ou deixam de frequentar a escola. Desse modo, é essencial propiciar incentivos para que seja garantida a permanência e acesso à escola, aos conteúdos escolares, buscando potencializar as habilidades a serem desenvolvidas.

Lemov (2018) destaca que os professores podem realizar algumas intervenções, como trabalhos em grupos, definir os papéis e com orientação propor informações, para que todos os

membros da equipe participem. Engajar os estudantes e mostrar que todos precisam uns dos outros para completar as atividades propostas, conscientizar que eles não conseguem fazer todas as partes sozinhos, é uma forma de acolher a necessidade individual de cada aluno. A boa organização do trabalho em grupo é uma estratégia que contribui para o engajamento coletivo dos estudantes (Cohen; Lotan, 2017).

Quanto ao trabalho em grupo, Lemov (2018) aponta alguns direcionamentos, ressaltando que a escola e professores devem estabelecer os objetivos de aprendizagem (perspectiva do planejamento reverso). Elaborar/organizar as atividades que serão desenvolvidas nos grupos pelos estudantes, reunir recursos e materiais necessários, planejar a disposição física da sala de aula - considerações do espaço, também são relevantes. Outro ponto de atenção neste direcionamento estratégico é organizar como os grupos serão compostos, e como os estudantes serão distribuídos entre seus membros, pois o intuito é cada aluno do grupo possa expor suas habilidades para que potencializem suas ideias para discussão produtiva.

Nesse sentido, Teixeira (2024) destaca que a aprendizagem colaborativa estimula a interação entre os discentes, encorajando-os à colaborarem uns com os outros, a compartilharem de ideias e construir conhecimentos. A aprendizagem em grupo propicia a troca de perspectivas, bem como, aperfeiçoa competências sociais e promove as relações interpessoais de forma positiva.

A aprendizagem colaborativa do estudante é uma metodologia que realça a relevância do trabalho em equipe, da interação e da cooperação entre os alunos no processo de aprendizado. Ao adotar a aprendizagem colaborativa, os educadores procuram forjar um ambiente no qual os estudantes possam edificar o conhecimento em conjunto, compartilhar conceitos, debater ideias e solucionar desafios de modo colaborativo (Teixeira; Pereira, 2024, p. 9).

É preciso orientar os alunos, estabelecer objetivos claros, viabilizar a formação de grupos heterogêneos, contribuindo para o engajamento dos educandos na atividade proposta. Nenhum processo de crescimento e evolução acadêmica se dá por si na individualidade, visto que, as trocas e interações são essenciais para a aprendizagem, assim como o trabalho dos professores em sala de aula.

3.1 Desafios de engajamento nas escolas especializadas

Nas escolas especializadas proporcionar atividades que estimulem o engajamento e o desenvolvimento dos alunos com deficiências é fundamental. Entretanto, há muitos desafios para que essa prática realmente se efetive. De acordo com Cardoso e Strieder (2023) o engajamento escolar tem sido foco de muitos estudos, que abordam as variáveis e dimensões envolvidas nesse processo. O engajamento escolar é um construto multifacetado e complexo que diz respeito ao grau de envolvimento do educando, bem como, o seu comprometimento e participação nas atividades propostas.

O engajamento reflete uma prática constante e analisada por todo grupo nos contextos escolares e/ou qualquer campo e área de abordagem. Sendo um desafio marcante na dinâmica dos grupos envolvidos manter processos de interesses e de motivação. No entanto, o que merece destaque aqui no discorrer desta temática são reflexões e alinhamentos nas ações pedagógicas das escolas de educação básica, sobretudo na atuação das escolas especializadas, público envolvido na análise da temática aqui discorrida.

É pertinente referenciar que desafios de engajamento são emergidos a todo momento

e a qualquer época histórica, principalmente quando as faces envolvidas projetam questões que tangem o ensino e aprendizagem em escolas especializadas. Não se criam abordagens de currículos estanques e nem tampouco acabados nos processos educacionais para os estudantes com deficiências. Ora, também não se mantém metodologias únicas para o cumprimento e os estímulos oferecidos aos alunos e professores da educação especial, visto que cada perfil, particularidade, potencialidade e especificidade geram demandas divergentes, bem como, necessidades que envolvem multimeios de engajamento e direcionamento junto aos anseios de aprendizagem dos estudantes.

O engajamento para aprendizagem requer da escola e corpo docente, práticas de planejamento contínuo, replanejamento, autoavaliação, mudança de paradigma, condutas instigadoras, estratégias específicas conforme o público e faixa etária que atende. Mas, buscar formas para promover o protagonismo dos estudantes como agentes ativos junto a construção do conhecimento formal. Desta forma, cabe as equipes escolares buscar estratégias para tornar a construção formal dos processos educativos efetivos, visando a permanência, o engajamento e o pertencimento dos estudantes na escola.

Nesse sentido, Silva, Abranches e Oliveira (2018) afirmam que para que ocorra o engajamento, é necessário que as pessoas estejam empenhadas, sejam proativas e estejam comprometidas. Na educação, o engajamento é um tema de grande importância, contribuindo para a qualidade da aprendizagem, a prática pedagógica e para o desenvolvimento de projetos e atividades, envolvendo e motivando os educandos neste processo.

O outro lado da “face” que completa e também desafia os processos de engajamento para a aprendizagem são as necessidades que os estudantes das escolas especializadas apresentam na rotina escolar, principalmente na percepção que a escolarização tem sentido. Mas que, além do sentido precisa “fazer sentido” estar no ambiente escolar.

Sendo assim, é imprescindível tornar os espaços individuais e coletivos dos estudantes na escola espaços acolhedores e significativos ao entendimento das propostas intencionadas, deixando claro e evidenciando a potencialidade e as habilidades já desenvolvidas pelos estudantes.

Nessa perspectiva, Silva, Abranches e Oliveira (2018, p. 4) enfatizam que:

O engajamento estudantil deve considerar três fatores principais, quais sejam, o aluno e sua aprendizagem, a instituição enquanto ambiente de aprendizagem e os recursos aplicados na aprendizagem e, por fim, os docentes e suas práticas; sem perder o foco no estudante e no ambiente universitário ao qual o mesmo está inserido. No nosso entendimento, esses mesmos fatores, podem perfeitamente serem aplicados ao engajamento docente. E as dinâmicas interacionais e suas interrelações contribuem para a análise do engajamento em rede.

Pensando em práticas de escolas especializadas, é necessário contextualizar cada momento dos processos educativos, valorizando cada acerto e redirecionando o que precisa ser retomado a cada etapa escolar dos alunos.

Diante do público evidenciado neste trabalho, alunos com deficiências, o desafio do processo de escolarização propõe objetivos claros, os erros como cita Demo (2001), é parte do processo. Errar faz parte, reflete que errar e acertar é um dos processos fundamentais no aprendizado.

O erro não é um corpo estranho, uma falha na aprendizagem. Ele é essencial, é parte do processo. Ninguém aprende sem errar. O homem tem uma estrutura cerebral ligada ao erro, é intrínseco ao saber pensar a capacidade de avaliar e refinar, por acerto e erro,

até chegar a uma aproximação final. Para quem tem uma ideia da aprendizagem como produto final, o erro está fora dela, mas para quem a vê como um processo, ele faz parte. (Demo, 2001, p. 50).

Desta forma é imprescindível que as escolas e professores utilizem como meio de conduta, reagir aos erros e acertos com naturalidade, evitemos evidenciar por muito tempo falando do erro, é preciso reforçarmos e começar a trabalhar para corrigi-lo de maneira a valorizar o que os estudantes já fixaram sobre determinado assunto/tema/conteúdo, mesmo que de forma equivocada. Para tanto, ao identificar o erro nos estudantes, entenda o equívoco que estão cometendo e desenvolva uma ação para, por meio do erro, os alunos aprenderem a conceituar a forma adequada, esta é uma constante medida de direcionamento assertivo para eficiência e superação.

Sequenciando ainda os desafios para o engajamento, é oportuno destacar outro ponto do Lemov (2018), que assinala que para tornar o aluno o protagonista, é preciso aplicar a estratégia “Eu, Nós e Vocês”, que poderá ser implementada por professores, bem como, a estratégia “Faça de novo”, podendo ser implementada pela equipe gestora. Essas estratégias de engajamento para a aprendizagem cabem como ponto de partida, ponto de reflexão e ponto de autoavaliação para o direcionamento das ações pedagógicas dos estudantes, uma vez que todo direcionamento escolar na proposta da educação especial precisa ser claro e objetivo, dando amplo leque de informação e retomada diária desta informação.

CONCLUSÃO

Neste trabalho objetivou discorrer sobre o engajamento de discentes e docentes da educação básica na modalidade de Educação Especial, diante do processo de ensino e aprendizagem. Percebeu-se ao longo deste trabalho que o engajamento é complexo e que mantê-lo, requer a adoção de estratégias e metodologias diversificadas, visando promover a motivação e interesse dos alunos diante das atividades propostas.

Na educação especial, a motivação e o engajamento dos alunos são essenciais para desenvolver uma aprendizagem realmente efetiva, que pode ocorrer por meio de situações e conhecimentos prévios vivenciados pelos alunos, bem como, a partir de objetivos e vivências que gostam. Assim, é possível manter seu engajamento nas diversas proposições.

Para que isso aconteça, cabe a equipe pedagógica e docentes pensarem juntos em estratégias e ações que tenham como objetivo, o desenvolvimento dos alunos através de atividades significativas, práticas e reais, vivenciadas no contexto diário dos alunos.

Neste fluxo de caminhar, aprender e aprender fazendo, que entendemos e consideramos os processos educativos como meios transformadores e formadores para as ações pedagógicas de engajamento para aprendizagens significativas e com significado aos estudantes.

As práticas pedagógicas são ações conscientes e participativas que visam a atender expectativas educacionais de uma determinada comunidade. Elas servem para organizar, potencializar e interpretar as intencionalidades de um projeto educativo.

Considerando que a intencionalidade educacional das escolas especializadas, é necessário oportunizar ações e práticas estratégicas para a escolarização e engajamento dos estudantes para a aprendizagem, possibilitando uma comunicação assertiva e criando mecanismos para fortalecer o protagonismo dos estudantes nos processos formais e informais de conhecimento, dentro e fora do espaço escolar, bem como nas comunidades onde vivem.

REFERÊNCIAS

- COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. *Planejando o trabalho em grupo*. Porto Alegre: Penso, 2017.
- CARDOSO, Z. Z.; STRIEDER, R. B. Engajamento dos Estudantes em Práticas Educativas Fundamentadas pela Educação CTS. *ALEXANDRIA: R. Educ. Ci. Tec.*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 3-26, nov. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/87862/54716>. Acesso em: 16 maio 2023.
- DEMO, P. Papel do Erro. *Revista Nova Escola*, São Paulo, v. 144, p. 49-51, ago. 2001.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- LEMOV, D. *Aula nota 10 2.0: técnicas para melhorar a gestão da sala de aula*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- LEMOV, D. *Aula Nota 10 2.0: 63 técnicas para ser um professor campeão de audiência*. 2. ed. São Paulo: Livros de Safra, 2018.
- LARA, A. M. B.; MOLINA, A. A. *Pesquisa qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias*. Disponível em: [gepeto/ufschttps://gepeto.paginas.ufsc.br](https://gepeto.ufsc.br/gepeto.paginas.ufsc.br). Acesso em: 03 maio 2024.
- MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? *Revista cultural La Laguna Espanha*, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.
- SANTOS, G. M.; *Engajando estudantes nas atividades escolares: estratégias eficazes para promover a participação e o interesse*. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO__EV185_MD1_ID357_TB2678_11052023210541.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.
- SILVA, M. R.; ABRANCHES, C. P.; OLIVEIRA, C. S. *Engajamento docente na perspectiva de uma rede de pesquisa colaborativa universidade-escola*. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/413.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.
- SHIRLEY, D.; HARGREAVES, A. *Cinco caminhos para o engajamento: rumo ao aprendizado e ao sucesso do estudante*. Porto Alegre: Penso, 2022.
- TEIXEIRA, A. Z. A.; PEREIRA, W. F. A. Incentivando a motivação e o engajamento do aluno nos estudos: estratégias eficazes. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2996/2392>. *Revista Contemporânea, Contemporary Journal*, v. 4, n. 1, 2024. 16, mai. 2024.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.